

## Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Por falar em pressão...

Da mesma forma que os mineiros querem Lula mais presente, de forma a tentar conquistar os indecisos, os petistas paulistas pregam mais andanças do ex-presidente pelo estado. O receio deles é que se deixem São Paulo para Geraldo Alckmin nessa reta final, os militantes podem perder espaço nas eleições proporcionais — e quem vai subir é o PSB, não o PT.

Isso se Alckmin não terminar ajudando algum tucano, uma vez que o ex-governador ainda é muito identificado com o PSDB.

## Paciência esgotada

Alguns institutos de pesquisa estão com problemas para conseguir realizar suas consultas. É que o eleitor está cansado de ter que responder todas as semanas aos levantamentos das mais diversas empresas. E para os próximos 15 dias, vai ficar pior.

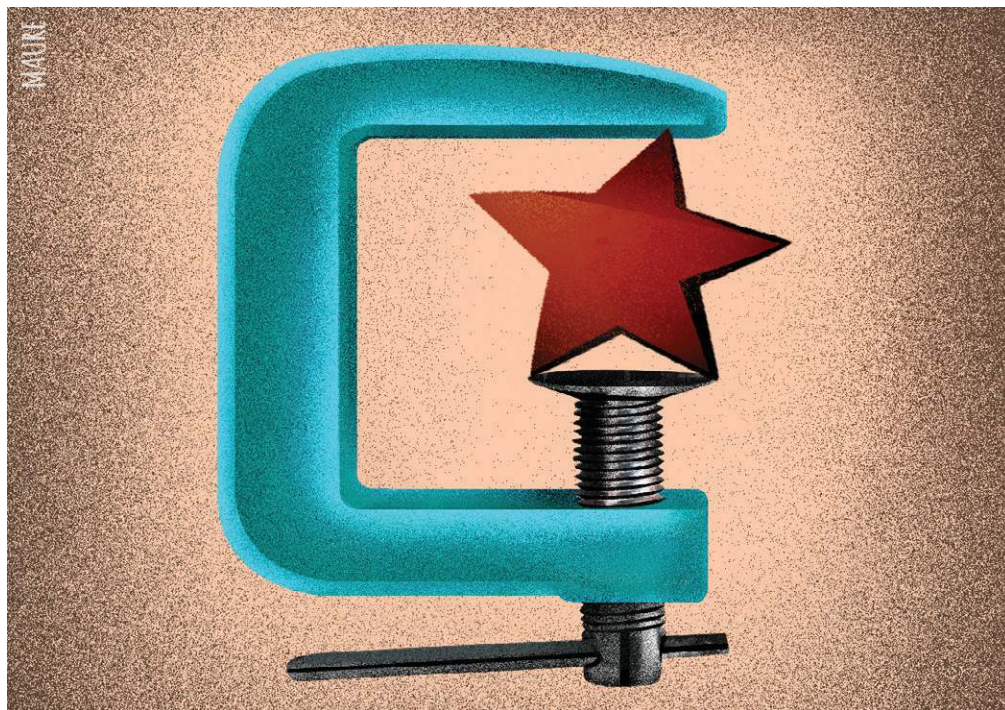
## Discrição é a palavra

As qualitativas de diversas campanhas detectaram que, hoje, o eleitor está mais quieto do que de costume. É num cenário assim, o 2 de outubro ficará muito mais difícil de captar.

## Campanha indireta

Disposto a vencer no primeiro turno, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), retomou a estratégia de 2018 — de bater no PT, aliado do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), principal adversário ao governo estadual. Para os bolsonaristas, essa

estratégia de Zema ajudará o presidente da República. Minas, aliás, é considerado um estado fundamental para todos os candidatos. Tanto é que, ali, há uma pressão dos petistas para que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vá ao estado mais vezes ainda neste primeiro turno.



## Sem retorno

O interesse de uma parcela do PDT em apoiar Lula levou a aumentar o tom contra o candidato do PT. A cada dia ele amplia o fosso que o separa do ex-presidente. Se não estiver no segundo turno, o candidato do pedetista dificilmente apoiará um dos finalistas abertamente.

## Desgaste à vista

Tão logo soube da reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* com os cortes no programa Farmácia Popular, o governo e a campanha de Bolsonaro se mobilizaram para tentar reverter a redução no Orçamento desse setor. Nas demais campanhas, estão todos prontos para adotar dois discursos: o primeiro é dizer que o governo não se preocupa com as pessoas e o segundo é colocar a culpa no Congresso, caso o valor de R\$ 2 bilhões não seja recomposto.

## CURTIDAS



**Heleno em campanha/** Não é só a turma de Lula que entra de cabeça na campanha pelo voto útil. Augusto Heleno (foto), chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), postou em suas redes sociais pedidos de voto útil para Bolsonaro. E escreveu com todas as letras que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vá ao estado mais vezes ainda neste primeiro turno. Afirmar, ainda, que “votar neles é ajudar Lula”.

**Sinais trocados, mesmo discurso/** A campanha de Heleno não difere em quase nada daquela que o PT faz em seus grupos de WhatsApp em prol do voto útil. Os petistas têm dito que voto em Bolsonaro ajuda Bolsonaro.

**Enquanto isso, no Senado.../** Hoje tem sessão especial do Senado para homenagear a “constelação familiar”, conforme pedido do senador Eduardo Girão (Podemos-CE), aprovado no final de agosto. Em tempos de tanta polarização e violência eleitoral, será também a oportunidade de refletir sobre a constelação política.

**Santinhos trocados/** O desembargador aposentado Carlos Rodrigues, que concorre ao Senado pelo PSD, informa que sua “colinha” eleitoral sem o nome do candidato ao GDF pelo PSD, Paulo Octávio, foi “um erro da produção vinculada ao comitê”. Depois que a coluna publicou, ele disse que o novo material, com o nome e número do candidato ao governo, e de quebra o do candidato a deputado federal André Kubitschek, foi impresso no mesmo dia.

## » Entrevista | PADRE KELMON LUÍS | CANDIDATO À PRESIDÊNCIA PELO PTB



Substituto de Roberto Jefferson, cuja postulação ao Planalto foi vetada pelo TSE, religioso tem como prioridade eleitoral a educação de base e afirma, ainda, que a melhor opção para o país é manter-se à direita

## Política e religião devem se unir

» DENISE ROTHENBURG  
» ISABEL DOURADO\*

**A** prioridade da campanha do candidato à Presidência da República pelo PTB, padre Kelmon Luís, é chamar a atenção dos investidores do governo para a educação básica. Em mais uma entrevista realizada pelo CB.Poder — uma parceria entre o Correio e a TV Brasília —, ele salientou que um país que pensa no futuro tem que priorizar a educação sobretudo na infância. Kelmon tornou-se candidato ao Palácio do Planalto depois que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou o registro da candidatura de Roberto Jefferson, e tem como vice na chapa o Pastor Gamonal (PTB). Leia a seguir os principais trechos da entrevista.

## Por que o senhor quer ser presidente da República?

Nós, padres e pastores, cuidamos do povo em nossas paróquias, em nossas comunidades. Se cuidamos muito bem de uma paróquia, se entendo muito bem dos problemas do povo, tenho na veia, como missionário que sou, esse feeling de ver as necessidades dos nossos irmãos e buscar a melhoria para eles.

## É uma parceria inusitada ter um padre e um pastor na mesma chapa presidencial.

Fizemos isso porque estamos preocupados com o povo brasileiro. Como o padre e o pastor

são aqueles homens que cuidam das ovelhas, que cuidam das pessoas, das necessidades delas, logo após o indeferimento (da candidatura) do Roberto (Jefferson) o PTB se reuniu e apontou meu nome como substituto do Roberto. Perguntei porque achei muito estranho. “Por que eu?” Cuido de organizações internas, do Movimento Cristão Conservador. Foram unânimes em dizer: “Você vai representar os interesses do povo brasileiro. Não tem nome melhor para representar o PTB na chapa de Roberto Jefferson”.

## Mas o Estado não é laico? Não é preciso haver uma separação entre religião, Estado e governo?

Acredito que nós, religiosos, erramos muito em dizer que religião e política não devem se misturar. Devem, sim, se misturar.

## Por quê?

O padre e o pastor devem participar da vida política e entender de assuntos que são aqueles que vão conduzir a vida. Vamos eleger deputados federais, estaduais, senadores, homens que vão escrever leis, que vão conduzir os passos de cada cidadão. Preciso participar disso. O povo precisa conhecer aqueles que serão responsáveis pela vida dos outros. É importantíssimo que o fiel, o padre e o pastor participem disso. Até porque, não sou cidadão?

## Qual é a ideia forte dessa candidatura?

O caminho é investir na educação de base. O Brasil investe

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



muito em educação, mas é preciso apostar na educação de crianças e dos adolescentes. Dá para construir uma casa pelo telhado? Começa pelas fundações. Precisamos investir nas crianças e adolescentes a fim de capacitá-las para valorizar e aproveitar melhor os estudos acadêmicos.

## Mas, para oferecer uma boa educação, tem que ter uma economia forte e um orçamento que possa arcar com a despesa e o investimento nessa área.

É preciso fazer um enxugamento, um ajuste. Uma reforma

administrativa e uma reforma econômica, porque uma equilibra a outra. Esse é o caminho.

## Para isso é preciso ter base política no Congresso. Mas como se o PTB vem diminuindo de tamanho nos últimos anos?

Muitas pessoas se preocupam com o tamanho do partido. O PTB está se preocupando com a qualidade e não com o tamanho. Pela providência divina, conheci Roberto Jefferson e ele me pediu ajuda em algumas questões que ele precisava mudar. O PTB tem uma proposta clara e ideológica:

é um partido de direita, o único partido cristão e conservador do Brasil.

## As pesquisas de intenção de votos não apontam seu nome e o senhor tem pouco tempo de tevê. Se já é difícil ser conhecido, mais difícil será chegar ao segundo turno. Se estiver fora, quem vai apoiar?

Não pontuamos e talvez os brasileiros acreditem no padre, no pastor, pois sabem que defendemos a vida, Deus, pátria, família e liberdade. Com a ajuda do povo, poderemos pontuar. Se nós



**O PTB tem uma proposta clara e ideológica: é um partido de direita, o único partido cristão e conservador do Brasil**

**Padre Kelmon Luís,** candidato à Presidência da República pelo PTB

não chegarmos ao segundo turno, o Roberto (Jefferson) sempre apoiou e apoia o presidente (Jair Bolsonaro). Somos de direita e ele decidiu: “Vou ajudar o presidente Bolsonaro, vou ser mais um com ele para defendê-lo, para ir ao debate, para confrontar aqueles que não defendem a vida, que não defendem valores e mostrar a verdade”. Infelizmente, Roberto Jefferson foi silenciado. Meu posicionamento é de que o Brasil precisa permanecer à direita.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi